

POLÍTICA INDIGENISTA

I Encontro do Parque Indígena do Xingu

GADO da FAB e PARASAR Devem sair do PIX.

Aconteceu em Brasília o I Encontro do Parque Indígena do Xingu (PIX), promovido pela FUNAI que convidou pessoas como José Olympio Serra, ex-diretor do PIX, e Carmen Junqueira, antropóloga.

Durante os dias 11 e 12 de novembro/80 várias comissões discutiram os principais problemas do Parque e sugeriram medidas concretas para solucioná-los.

Segundo palavras do Cel. Ivan Zanoni em Manaus, o Encontro do Xingu é apenas o primeiro de uma série de reuniões que abrangerá os Parakanã, os Kayapó, os Yanomami onde serão chamados todos aqueles elementos direta ou indiretamente engajados no assunto. Estamos frente a nova estratégia do tutelar de dividir as responsabilidades da política indigenista com outras entidades, com governos estaduais, prefeituras, Projeto Rondon, as missões e o diabo, se assim for possível. Por outro lado, é uma técnica de adiar a resolução dos problemas básicos dos povos indígenas. De fato, em relação ao Xingu por que a FUNAI não providenciou a retirada da FAB e PARASAR que provocam sérios prejuízos as comunidades indígenas?

Os estrategistas da FUNAI, Ivan Zanoni, respondendo as exigências dos antropólogos, dizendo o seguinte: "Imagine que nós tivemos uma reunião do Xingu que os antropólogos propuseram que a FAB saísse ora se nós tiramos também a FAB da área indígena, o suporte logístico todo vai ser comprometido. Eles acham que a FAB prejudicou o índio, mas se nós vamos adotar uma linha destas e achar que a FAB prejudica o índio não há como assistir o índio". Parece que não vai adiantar palavras bonitas nos relatórios dos Encontros se a FUNAI não manifesta disposição de mudar situações claramente desfavoráveis aos indígenas, como é o caso da FAB, com suas criações de gado, no Xingu.

Poderá a FUNAI impedir os efeitos danosos da hidrelétrica de Tucuruí que inundará o território dos Parakanã? Há limites claros nesses diálogos com entidades civis e religiosas interessadas na causa indígena. O Cel. Zanoni afirma que quer engajar toda a sociedade na política da FUNAI para resolver o problema do índio. Acredita que os fazendeiros devem ser consultados para solucionar as tensões nas áreas indígenas. A estadualização que ora se implanta, com toda uma máquina de propaganda pró-FUNAI, significa diluir a responsabilidade do órgão tutor que dessa forma não fica sozinho na linha de fogo dos desastres da política indigenista oficial. A FUNAI quer colocar outros protagonistas e ficar rindo de camorote quando ver todo mundo enredado e enrolado nas teias da política indigenista oficial. A área ao norte da BR-080, levando em conta os legítimos direitos da comunidade Txukarramãe. Outras comissões também sugeriram uma inadiável solução ao problema de definição da área do PIX conforme as reivindicações dos Txukarramãe. Aqui tocamos em outro limite do alcance desse Encontro

do tocante a solução dos problemas indígenas. A morte de 11 peões foram decorrência da política da FUNAI que deixou de fora terras pertencentes aos indígenas.

Após o conflito fez promessas e há vários meses não cumpre. Ao invés disso, realiza um Encontro para ouvir de novo o que já sabe. Enquanto isso, os fazendeiros continuam firme e forte nas terras indígenas.

LÓGICAS INCOMPATÍVEIS

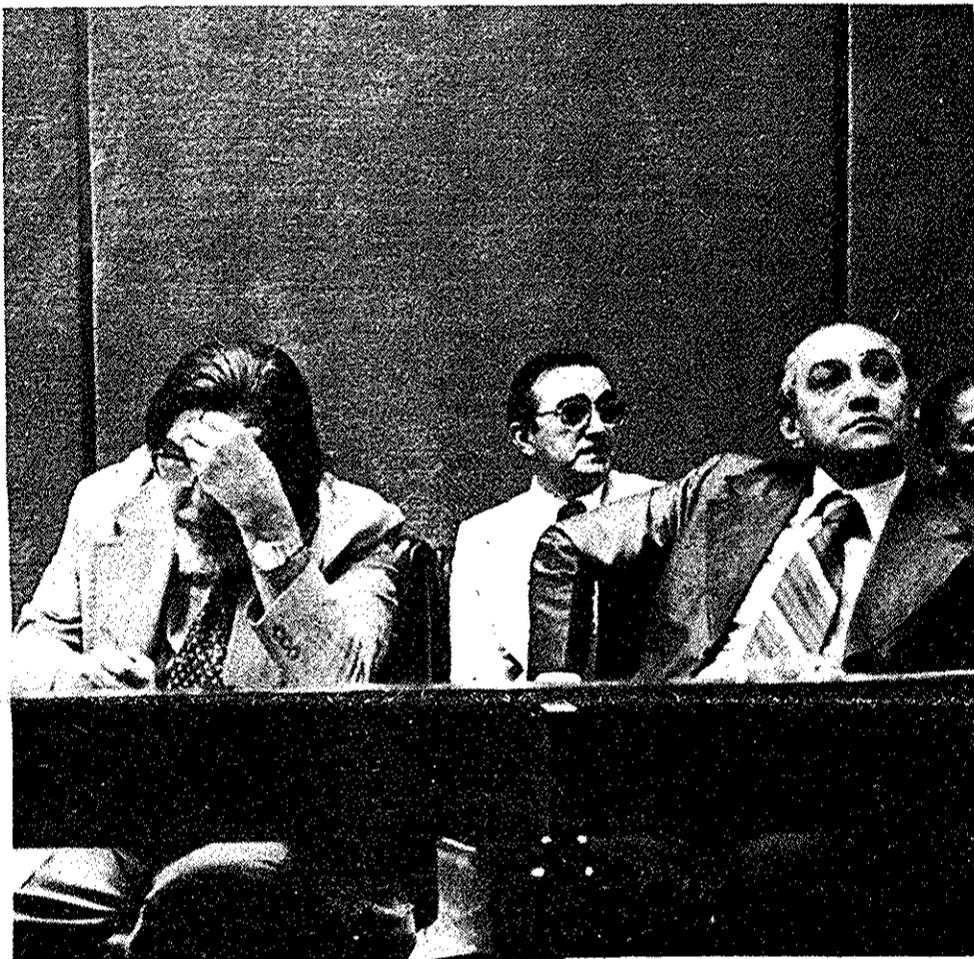
É uma prática comum da FUNAI apressar a integração dos povos indígenas na sociedade envolvente através da introdução ou reforço de atividades econômicas que desintegram a economia de subsistência indígena. Os projetos econômicos da FUNAI são mais pacotes pré-planejados que obrigam os indígenas a produzirem numa escala empresarial matérias-primas (borracha, por exemplo) ou bens de consumo (artesanato). Com essas inovações, que criam dependências externas irreversíveis a FUNAI decreta o fim da estrutura social indígena.

A Comissão de Aspectos Comunitários tenta compatibilizar duas lógicas muito difíceis de se harmonizarem: economia de mercado e a economia de subsistência indígena. A primeira tende a devorar a segunda. Mesmo assim, a Comissão sugere que as mudanças econômicas devem "dirigir-se não a uma produção em escala empresarial, mas à criação de uma economia de subsistência capaz de produzir excedente para o mercado, destinados a aquisição dos bens indispensáveis, o que significa a transição para uma economia de tipo parçilamente Camponês". A teoria é muito elegante e simpática. mas as condições de realização dessa proposta pela tutora infiel é outro departamento, como se vê. A grande maioria dos projetos econômicos da FUNAI em área indígena estão bem longe da proposta apresentada.

Segundo o coronel Nobre da Veiga "o índio não manda na FUNAI! A Comissão de Aspectos Sócio-Culturais e Político coloca a necessidade de envolver mais os índios "no próprio funcionamento do PIX e na realização de uma política indigenista", pois na medida em que "a administração envolve menos os índios, é inevitável uma maior procura dos outros agentes para suprir não somente as necessidades materiais, mas também para aprender sobre o mundo dos brancos".

Até hoje os povos indígenas são meros objetos da política indigenista oficial e nunca dela participaram, tudo já vem pronto de Brasília.

Muita gente deve estar perguntando: Será que a FUNAI vai levar em consideração as propostas apresentadas no Encontro ou vai deixar tudo como está? ou vai fazer a seu modo? E bom lembrar que a maneira do tutelar resolver os problemas implicam em conciliação com os interesses dos fazendeiros. Finalmente, não será esse encontro, e os outros que virão, apenas um expediente de



Assessores da FUNAI preocupados com tudo menos com os povos indígenas. (Foto: Marco Antônio Mendes SBI)

propaganda, visando alimentar a ilusão de que o órgão tutor vai fazer algo em benefício dos povos indígenas? Como passar do deve ser assim ao plano da realidade efetivada? Os rumos da política indigenista oficial entram limites impos-

tos pela consciência e luta indígena, primeiramente, mas também na capacidade de desmascarar o que é impostura e exigir atos concretos ao invés de meras palavras, o que também é função de quem está solidário com a causa indígena.

Comprometa-se com a LUTA indígena, assinando o PORANTIM. Fazendo 5 assinaturas garantimos a sua.

PORANTIM

ASSINATURA ANUAL

Assinatura de _____ a _____

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Assinatura anual simples Cr\$ 500,00 Apoio Cr\$ 1.000,00

Exterior US\$ 20,00

Pagamento: Vale Postal ou cheque a:

CIMI-PORANTIM CP 58041 - 01397 - SPAULO